

# FASCISMO PORTUGUES E FASCISMO ESPANHOL

Estamos no fascismo integral, na falência do corporativismo. Os operários continuam sem trabalho, as crianças sem pão, os estudantes sem destino, os profissionais sem colocação.

Chegamos a um período de negra miséria que dia a dia mais cresce, em que a carestia da vida aumenta vertiginosamente, a tal ponto que a demagogia fascista publica artigos na primeira página do «Notícias» em que procura as forças ocultas, anti-fascistas(?) ou do judaísmo internacional(?) que atacam dessa forma o Estado Corporativo de Salazar. Desiludido da sua acção junto dos estudantes do ensino superior, o fascismo demite todas as direcções das associações académicas em que não tinha conseguido penetrar, suprime as eleições universitárias em que os candidatos fascistas eram permanentemente derrotados. Temeroso da guerra civil que cria, inventa a «Legião Portuguesa», tal como a sua congénere Estrangeira, vasadouro do lixo social e da ociosidade dum quintos «senhoritos». Mesmo ali, o voluntariado é uma fábula ridícula. Os proprietários de automóveis foram quase todos convocados e forçados a inscreverem-se, o mesmo acontecendo aos sócios dos clubes náuticos, colocados entre o dilema de se inscreverem ou de serem considerados anti-fascistas.

Na Mocidade Portuguesa, o governo fascista não confia cegamente. Por isso ela não será utilizada como organização juvenil apenas. Não será só a ideologia fascista que actuará, tão pouco seguros estão dos seus resultados. A acção desmoralizadora da demagogia fascista ligar-se-á ao esforço da doutrinação religiosa católica imposta a todos os jovens portugueses e com desrespeito da letra da própria constituição fascista.

Ao serviço do fascismo, por determinação do Vaticano que está desenvolvendo, por intermédio da Igreja, uma formidável campanha fascista sob o nome de anti-comunismo, os padres irão modelar no sentido encomendado pelo patrão fascista, as consciências das crianças portuguesas.

Por tudo o Portugal, impantes do domínio que lhes dá o Estado fascista, os integrantes da Igreja católica atacam os trabalhadores, sejam eles atreus ou católicos, fascistas ou anti-fascistas. Por toda a parte, a Igreja deixa de ser uma organização religiosa para ser um instrumento político ao serviço do fascis-

mo, e dos interesses dos grandes capitalistas seus mentores.

É neste ambiente que assistimos à grande luta do povo irmão contra o fascismo. É nesta situação que nós vemos a monstruosa cruzada da escória da civilização contra o povo heróico de Espanha, contra a Nação Espanhola.

É assim em Espanha. De um lado os mercenários, do Eixo, os salvagens da Matrocos, bandos de tropas enviadas pela Itália e a Alemanha, do outro a Espanha inteira. O próprio fascismo é obrigado a reconhecer isso. Ainda, há dias, Vasco Borges, o miserável vendido à Ditadura, dizia no «Diário de Notícias» que os fascismos não se podem sujeitar «às contingências duma eleição em que se determinasse qual o destino da nação espanhola». Ai mesmo, o desprezível traidor acrescentava e tipicamente: «...inda se os mortos votassem, se cada um dos defensores do Alcazar de Toledo tivesse o número de votos cor respondente ao seu heroísmo».

Segundo é de a «herda marxista» ganharia umas eleições mesmo num momento em que grande parte do território espanhol está sob um terror jamais visto, em que se massacraram homens, mulheres e crianças pelo crime de serem suspeitos do anti-fascistas.

Entretanto, os nossos camaradas lutam gloriosamente. Contra as forças da Reacção Internacional levantaram a barricada invencível da sua unidade.

Anarquistas comunistas, socialistas e republicanos defendem juntos o Pão e a Liberdade, esmagarão definitivamente os invasores do seu país e construirão uma Espanha nova digna do sangue e dos martírios que os heróis e os mártires por ela derramaram.

Só a unidade anti-fascista, só a unidade proletária podem esmagar o fascismo.

Só elas têm permitido a luta contra o fascismo marroquino e internacional.

Viva a Frente Popular anti-fascista espanhola.

Viva a frente única do proletariado espanhol!

## A DERROTA DO FASCISMO ESPANHOL e o derrubamento da Ditadura salazarista

Não falta em Portugal quem ande convencido e apressos nos inventos que o triunfo do povo espanhol determinará a imediata queda da ditadura portuguesa. Circulam já, com insistência, boatos de que Salazar se prepara para fugir para a Suíça e que está um barco pronto para levar os membros do governo fascista quando estes o julgarem bem.

O único beneficiário desta imprevisão política é o próprio fascismo. Com efeito, o facto de as massas acreditarem na queda automática do fascismo, leva-as ao adormecimento, a esperar-se de braços cruzados o dia em que a ditadura cairá.

Os resultados desta mentalidade nada revolucionária, todos nós os conhecemos. Durante dez anos se adormeceu o povo português aguardando que alguém por ele faria a revolução. O resultado dessa política foi o afastamento das massas da luta contra a ditadura. Estas massas tomaram parte nos diversos movimentos que surgiram e o fascismo manteve-se triunfante.

Para que as massas não perdessem a confiança na «salvação» milagrosa, a ditadura de vez em quando inventava revoluções que tinham ainda a vantagem de servir de raiz para a dezenas ou centenas de anti-fascistas.

O Partido Comunista denunciou sempre essas provocações e condenou o putchismo. Apontámos sempre a luta de massas como o único

meio de derrubar o fascismo. A experiência dolorosa de quase 15 anos de violência brutal encarregou-se de dar-nos razão. A formação da Frente Popular, que tentou por fim agregar todas as forças anti-fascistas, representou uma viragem nos métodos de luta contra o fascismo salazarista. Representou a passagem do putchismo para a luta de massas.

Condenámos o putchismo «como temos hoje que combater a tendência para acreditar que o fascismo português cairá «automaticamente» só porque o fascismo espanhol é derrotado.

Acreditarmos nisso é permitir que o fascismo recorra a novos métodos de defesa, isto é, a um aumento de violência. Acreditarmos na queda do fascismo por si próprio, é não compreender a luta de classes, é não compreender a essência do fascismo. O fascismo aparece quando a alta burguesia compreende que não pode manter a sua dominação senão pela violência mais selvagem. É a última tentativa do alto capital, na qual ele arrisca todos os meios de luta até à sua morte violenta.

Ora, se o fascismo é essencialmente um sistema de luta contra o proletariado revolucionário e as classes médias, se ele não existe senão para prolongar o predomínio de meia dúzia de capitalistas poderosos e seus acéfalos, não se pode conceber que se renuncie que ele desapareça por si próprio. O próprio exemplo da Espanha—cuja

grande burguesia não hesita em lançar o seu país na mais completa ruína e num mar de sangue, só para manter a sua dominação—é a prova mais categórica de que o fascismo não renuncia voluntariamente à sua dominação.

Em que favorece a derrota do fascismo espanhol o anti-fascismo português?

A heróica luta do povo espanhol sacode-o, aumenta a consciência de classe dos operários e camponeses. O banditismo do fascismo espanhol horroriza o povo português que compreende mais clara mente ainda a verdadeira face de ditadura clerical-fascista.

Isto predispo-o para a luta, leva ao extremo a impopularidade do fascismo salazarista—e portanto fortalece as condições objectivas de luta contra a ditadura.

Mas isso não é tudo. SÓ A LUTA DE MASSAS ORGANIZADA DERRUBARÁ O FASCISMO.

Pergunhos, pois, as perigosas ilusões de que o fascismo desaparecerá por artes mágicas ou que as massas, desorganizadas, se revoltarão vitoriosamente.

Que todos os anti-fascistas militantes organizem o maior número possível de grupos de anti-fascistas dentro da Frente Popular.

QUE NOS SINTAMOS ORGANIZADOS A LUTA CONTRA A DITADURA. E O SEU DERRUBAMENTO SERÁ, ENTÃO, UM FACTO.



## "CHANTAGE" MISERÁVEL

## PELO BARREIRO

## A cultura na União Soviética

### A' volta duma provocação

Para obterem dinheiro e comer para os bandidos do Tércio (já que ninguém quero fiar mais) os fascistas portugueses recorrem a círculos em que as mais ruelas amadas e grossas insinuações colocam alguns indivíduos que as recebem na contingência de terem da qual quer coisa para a horda de selvagens, assassinos e ladrões que estão atacando os nossos camaradas espanhóis.

A "circulante" al segue:

Vila Franca de Xira, 24 de Novembro de 1936.

Rxm. Sr.

Os abaixo assinados, constituídos em Comissão para angariar donativos destinados aos feridos nacionais espanhóis, vêm perante V. Ex.<sup>a</sup> — não pedir uma esmola mas sim, com o maior respeito, dizer-lhes que com facilidade pode V. Ex.<sup>a</sup> cumprir a obrigação em que todos os bons portugueses estão constituídos para com o glorioso Exército Espanhol que, com a sua atitude cheia de nobreza e de patriotismo, está evitando grandes desgraças para Portugal e a todos os Países cultos da Europa.

Só que, não possuía dignidade nem patriotismo. Poderá falar a este TOQUE DE BUNDE.

Os OUTROS, faltam com certeza. Estes desejariam, para serem felizes, que suas mães fossem uma espécie de "Passionárias", que seus filhos fossem "filhos da comunidade" e que suas esposas fossem "mulheres comuns".

Como o nacionalismo não lhes pde dar essa "felicidade", têm o DEVER de faltar. Mas estes e só estes!

Aqueles que são portugueses, verdadeiramente portugueses, cumprirão o seu dever.

E por este motivo que os dirigimos a V. Ex.<sup>a</sup> a certeza de que não desmentirá o alto conceito em que o temos.

Para evitar pulverização de donativos, será preferível circunscrever-se ao seguinte:

Dinheiro, agasalhos, açúcar, café, a manteiga em latas, bacalhau, carnes, rvas, legumes, arroz, farinha, guardanetes e vinhos generoso que podem ser entregues a qualquer dos signatários ou nos seguintes locais, antes do dia 2 de Dezembro.

Estabelecimentos de Teófilo Dias Ferreira, Rogério Durão Cruzes, Saul Rodrigues Leão e Farmácia de Artur Cesar Pereira.

Somos com a mais alta consideração,

De V. Ex.,

M.<sup>te</sup> A.<sup>te</sup> Vndr. e Obgd.<sup>a</sup>

aa) J. van-Zeller Pereira Palma, Manuel Reis Pereira, António Lopes Cunha, Artur Pereira Cunha, F. Rei Sousa, Teófilo Dias Ferreira, Rogério Durão Cruzes, Alfredo Pina, José Joaquim Pina e Sousa e Raul Francisco Carvalho.

Nenhum anti-fascista deverá comprar nos estabelecimentos indicados.

Dos insultos à nossa camarada Passionária, um dia falaremos com esses "senhores" mas não em pro. Na em verso... para aquecer os seus talentos calbaliados.

De que prevêem sobre o destino

das suas "esposas" eles, que casaram com elas para as MANTEREM ou SEREM MANTIDOS POR ELAS, sabem melhor que nós. No entanto, uma pergunta, virtuosos varões?

Tendes sabido sempre dos destinos das filhas dos pobres que a vossa devassidão maculou? Tereis sempre a certeza que não foi a prostituição o seu destino fatal?

E da felicidade conjugal do vosso lar estareis sempre certos?

Calai-vos, larifios, não são vossas mulheres, irmãs ou filhas que perigam. Não será a vossa honra a honra de cúmplices de assassinos a honra de ladrões e adúlteros que perigarão.

O que vos faz recuar e vomitar injúrias e depredíveis é outra coisa.

Mas essa (insultai embora) está perdida. E' o vosso domínio, a vossa exploração dos trabalhadores portugueses.

Traméis, ó magnates, que a vossa hora é chegada.

Já o vosso Gristo, o Cristo que ALUGASTERS aos que se dizem seus representantes, disse: E' MAIS FÁCIL PASSAR UM CAMELO NUMA AGULHA QUE UM RICO ENTRAR NO REINO DOS CEUS.

## Na Fábrica de Papel "Meco Limitada,,

A miséria do pessoal feminino nessa fábrica, durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1936, com 2400 as jovens e de 3600 as operárias habilitadas, exigindo-lhes um trabalho exaustivo que vai, por vezes até 10 horas.

As mães não podem amamentar os filhos, a não ser na sua hora de descanso, sujeitando-os depois a fome, durante o resto do dia.

Não têm a mínima regalia e são continuamente injuriadas pelos pais e gerentes que gozam e se regozizam da miséria que eles próprios provocam.

E, porque a maioria destas infelizes, revoltadas com semelhante exploração, reagissem, levando as suas companheiras o verdadeiro conhecimento da sua miséria, logo foram entregues à pulcra das operárias, que não são diferentes da grande maioria do pessoal da fábrica.

Mas, uma porque era irmã dum grande e querido jovem revolucionário — Manuel dos Santos — e outra porque era amiga desta, foram escolhidas para a exploração "vermes". TODAS, Sim, podem desenganar-se os senhores exploradores: nessa fábrica não havia duas revoltadas, mas 80 mulheres conscientes da exploração de que são vítimas.

Facéis o que fizdes, a revolta só se extinguirá quando estiverem extintos os caracões do povo trabalhador — os capitalistas exploradores!

**Camarada: escreve-nos a tua vida, as tuas revoltas. Mostra aos teus companheiros do sofrimento que também és um revoltado.**

E preciso que o nosso jornal, o teu jornal seja um trago do único entre os explorados de todo o país.

No passado dia 2 de Novembro, na oficina de Ferraria da Companhia União Fânrl, deu-se uma agressão motivada por uma provocação de um desagrado, de como Abílio, barreiro, estava seccio e um dos mais encarnigados lacai do fascismo.

Na mesma oficina, trabalhava o operário Edmundo da Silva Moreira de Aíhos Vedros, operário sério e honesto, que, por nunca aceitar os convites para assistir as festas de propaganda salazarista, era dado pelos lacaios como comunista. Quando, aliás, ele apenas cultivava as misérias que levam a vida só a praticar o mal, como este Abílio. Pelas 8 horas menos 5 minutos, ou seja quasi a hora de começar o trabalho, este pirata que se encontrava ao pé do armário a mudar de vestuário e que, naturalmente, ainda trazia o espírito quente da manifestação realizada no sábado no Férreiro da Silva, começou por falar em volta das seguintes palavras: — Os comunistas não são portugueses nem são nada; são uns desgraçados que andam para aí; o que eles querem é todos metidos na cadeia" etc., etc..

Ora, ao ouvir estas asneiras, o Edmundo da Silva, que não tem ideias políticas, mas sabe-não que os comunistas são operários, na mesma parte, honrados chefes de família que lutam para libertação dos povos, para os seus direitos, para o futuro dos seus filhos, não se pôde conter, volta-se para o cobarde e diz-lhe: —Então você o que é, ó seu desgraçado, que dêsse bocado de carne que o tem em pé só está envolvido o mal? — e dispara dois formidáveis muros no fecho do monstro e aliando cura a porta da rua. O cobarde não se mexe e o camarada Edmundo agarra num molde de ferro com o peso aproximado de 5 quilos e atira; atinge o alvo nas pernas não o cobarde continua a não se mexer; dá a impressão que no seu cérebro apareceu o remorso. O camarada Edmundo avança, apodera-se do miserável que só não se atrepia e de mãos postas, pede perdão, porus latrões não tenha forças para tal. Os pequenos fogem todos espavoridos dando mais uma prova da sua cobardia. Alguem se mete à frente do cancarado. Edmundo que obedece prontamente. O miserável confio, logo e as 11 e 30 o camarada Edmundo recebe ordem para ir ao Escritório Central onde devia ser feita a sua prisão, mas o camarada Edmundo não se entregou conseguindo evadir-se.

## Editorial

### "AVANTE!",

Com o auxílio de um grupo de camaradas e simpatizantes que conseguiram reunir e nos entregaram oitocentos eucos, editamos o esplêndido folheto de C. Rapoport "Princípios do Comunismo".

Todos os camaradas e simpatizantes o devem ler. Forma a vossa cultura marxista. Faz, as vossas aquisições. Cada exemplar 450.

André Chamson, conta-nos o seguinte da cultura na União Soviética. Diz: "interrogado depois da viagem que fiz ao Kíev, Moscou e Leningrado, declarei que o que nenhum viajante podia deixar de declarar: o que caracteriza melhor a U.R.S.S. não são as construções materiais, as fábricas, as cas, os hospitais, as creches etc. mesmo quando o seu resultado é sem igual, mas sim o extraordinário movimento do espírito no sentido da cultura."

A mais significativa conversa com o mais humilde operário faz-nos compreender este movimento de libertação do espírito.

Há neste domínio uma espécie de erro positivo; o prestígio das coisas do espírito é sensível, a maneira como estes homens falam das letras, das ciências e das artes.

Evidentemente eles querem participar nestes conhecimentos e a conquista da cultura é para cada um das razões de ser, uma justificação da sua existência.

Este fanatismo da cultura é sensível a nós. Na rua quasi todos os transeantes trazem um livro debaixo do braço. Nas livrarias sem cessar os compradores pedem os mais variados livros sobre temas que todos querem, quer de cultura geral.

Podé dizer-se que a obsecção pelo sucesso diário ou as preocupações do dia de amanhã que tanto apouquentam o homem do regime capitalista, o desejo de acumular e de economizar que caracateriza firmemente a psicologia do homem e da mulher que nos rodeiam, são substituídos na URSS por uma vontade de saber da cultura, de adquirir, pela preocupação de possuir cada dia mais conhecimentos que tiram o trabalhador soviético a par da evolução do mundo.

Na U.S. a cultura e a verdadeira riqueza que procuram adquirir todos os homens.

O "Avante" não será to. não escorevares nolo. Lembra-te, todavia, que o "Avante" não é só teu.

O "Avante" é de todos; por isso todos os escrevem nos seus artigos.

Um jornal pequeno não pode fazer grandes artigos.

## A burla do Fundo de Desemprego

Do "Diário de Notícias de 30-11: "Cora da Piedade, 29 — São em grande numero as crianças de ambos os sexos que, tendo na frequência da Alma e com o Fundo de Piedade se encontram sem e cola por não haver edifícios apropriados.

Só na sede do e núcleo são em numero de 400 as crianças nessas condições. Segundo nos informam, se existisse o edifício escolares em numero suficiente, os profess seriam imediatamente nomeados para Almada.

Contribuição a cancelho de Almada só para o Fundo de Desemprego com CERG. de 40 CON. TOS MENSAL taliz por esta verba se tinas: possível a construção de escolas dentro da sua vasta área.

Isto é mesmo que perguntar:



# DEZENAS DE CRIANÇAS MORTAS, CENTENAS DE FERIDAS PEDEM VINGANÇA!!

Mais um crime sobre a Ditadura! Mais mortes e mais sangue no rast. de morte e sangue e a marcha do fascismo!

Pesa sobre Salazar, sobre Carreira Pacheco, sobre t-o do Ministério, mais uma ac. sação tré-nenda! Assassinos do seu povo, assassinos do herói do povo espanhol, carrascos imperturbáveis dos presos, torturadores implacáveis de todos, velhos, adultos, crianças que a fome e o frio aniquilava lentamente, falta-lhe uma última acusação no âmbito que a história e os homens lhe levantarão um dia.

Carrascos do Povo! Assassinos de Crianças! Pesa sobre vós a mais tremenda acusação, uma acusação irresponsável! Postos os assassinos das dezenas de crianças de Porto de Mós! Sereis um dia os responsáveis chamados à punição correspondente. Não sereis nós quem vos julgamos. Não será o nosso ódio contra a expressão mais clara dum organização social maldita quem vos julgará. Não. Não sereis julgados os juizes deste novo crime. Serão as mães, as mães dos inocentes que assassinastes quem vos julgará. E o seu juízo será implacável. Nos corações dessas mães estais já julgados e condenados. Um dia o serão, efectivamente.

Assassinos! Miseráveis assassinos de Crianças! Não contentes com matarem lentamente a fome os filhos do Povo, querem agora t-los definitivamente arrastados a si numa organização monstruosa, preparadora da guerra civil e estrangeira, bestialização das consciências, esmagadora da liberdade de pensar das crianças.

Numa linha sinistra, medrosos de chegarem demasiado tarde, reúnem a pressa à acção da «Mocidade Portuguesa» a acção da Igreja Católica, cujos dirigentes, atirando os princípios cristãos e os católicos honrados que nela conflam, a tornaram arma do Fascismo. Por isso vão de arrebanhar, de convocar a força para a «Mocidade Portuguesa» todas as crianças.

## Cuidado com eles...

EUSEBIO PINTO ALVES—Polícia de Informação, Rua no R. de Campolide, 234—Lisboa.

GABRIEL FERNANDES—P. I. de Informação. Uma célebre casa mora na Rua 22—Espinho.

Apesar da sua venda ter crescido, o Avante não chega a toda a parte onde podia. Mesmo em Lisboa, ainda que se distribua mais um milhão de cópias anteriormente, há muitos locais onde não vai o nosso jornal.

para onde vão os 40 contos mensais? Não é difícil saber. Vão para a polícia de informação, para comprar barcos de guerra e aviões para auxiliar o fascismo espanhol e para as várias instituições que o fascismo criou para enganar os seus defensores.

O Fundo de Desemprego é uma das maiores fontes da cidade-jesuita fascista. Em Portugal, os desempregados não têm o pequeno auxílio do Governo. Os desempregados morrem de fome quando não têm trabalho, empregados de casa deixam de trabalhar e os anônimos sem conseguir colocação nos operários industriais de casa não têm o auxílio do Estado.

Sabemos de um rapaz que, estando doente havia 20 meses no Fundo de Desemprego sem ter recebido o mais pequeno auxílio, foi ter com o médico. O médico não deu resposta. Desemprego, um tal capitão Malheiro, dizendo-lhe que necessitava de dinheiro, pois andava com os sapatos todos a rasar. A resposta foi ter empurrado o capitão Malheiro para o lado e mandou sair da Reparação. Foi logo auxiliado por um médico qualquer que lhe ofereceu penicilina e o empurrou pela escada abaixo.

Mas isso não chega. E preciso que elas tenham a religião católica se subordinam para sempre à manobra dos Magnates do Capitalismo e da Igreja e, então, vão, agrupem-se todas nas juventudes católicas, arregimentem-se sob o comando dos padres traidores ao cristianismo. De todas as aldeias se concentram crianças que têm de ouvir um padre, um Galamba do Oliveira qualquer, que lhes vá falar em coisas que elas não percebem, nos horrores do comunismo ou nos mistérios dos dogmas. Por isso, se concedem edifícios escolares, edifícios do Povo português, a instituições particulares como é a Igreja Católica. Por isso se metem dentro numa sala de aula para trinta crianças, QUINHENTAS pessoas que a fazem vir a baixo com tão desproporcionado peso.

Nunca ali aqui, os magnates católicos-fascistas tinham tido tal pressa. Sentem-se a jogar a última cartada e desviam. Com a mesma fria crueldade com que as querem aniquilar, quando homens, para a fôrma da guerra, atiram-nas, precipitadamente, e o rebanhado ou vierem as predicas que farão delas seres malditos a tudo.

Para a frente! Para a frente! Que importa que na escola caibam trinta e se enviem para lá quinzentas?

O que é preciso é avançar...

Foi assim, que algumas dezenas de crianças marcharam para a morte que outras dezenas ficaram inutilizadas para sempre e que centenas sofrem nas suas caminhas de doentes.

Será sempre assim enquanto houver fascismo...

O Partido Comunista Português que luta pela libertação dos adultos e pela salvação das crianças, abate as suas bandeiras ante os pequenos calvários e afirma a sua vontade inabalável de lutar contra o regime miserável para quem as crianças nada mais são do que futuros assassinos de seus pais e irmãos.

## ESPECULAÇÃO MISERÁVEL

O miserável «Diário de Notícias», o «Diário da Manhã» que nos envenena, e o tristemente célebre Vasco Borges resolveram, em dias de menos mentiras de Espanha sobre os horrores marxistas, publicar notícia e comentários, afirmando que o ex-sargento Catarino, implicado no roubo e assassinio na Lourinhã era comunista. A notícia publicada pelo D. N. desmentia por si essa afirmação, pois só o título se referia a comunistas. No interior dela verificava-se que o tal ex-sargento pertenceu a um grupo de combate reviralista.

Apesar de a força da mentira não ter levado a reeditar a acusação de que o ex-sargento Catarino é comunista e fez o assalto a instigações do Partido para auxiliar a Espanha marxista (!) DECLARA O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS QUE O EX-SARGENTO NÃO PERTENCE NEM NUNCA PERTENCEU AO PARTIDO.

## Não esqueçamos os nossos mortos!

Quando da tomada de Badajoz e da matança de DOIS MIL TRABALHADORES, SUAS MULHERES E FILHOS, dissemos que o governo português tal não o consentiria, não foi aumento de alguns portugueses como em regue a morte vários espanhóis que se haviam refugiado no nosso território.

Hoje, podemos dar uma indicação mais que clara e o incrivelmente miserável moral do governo de facinorosos que para ali anda.

UM PORTUGUÊS, AGUSTO DE MENDONÇA, FOI PRESO EM ELVAS ONDE SE HAVIA REFUGIADO E ENTREGUE AOS MARQUINHOS DE BADAJOZ PARA SER FUZILADO.

## Prosperidade fascista...

Apesar da catadupa de mentiras que estão sempre a deitar cá para fora, os fascistas, às vezes, vão mostrando um pouco de verdade.

Segundo o «Parecer sobre a Diretiva Publica» de Velhinho Correia publicado no «Diário de Notícias» de 10 do corrente, em 1933-34 havia 2.800.000 contos emprestados em todo o país.

Em 1935 havia 3.031.000 contos, isto é mais 231.000 contos!

Claro que está o país precisa de pedir mais dinheiro emprestado, porque está a viver com menos dinheiro. (!) Não e assim, senhor fascista?

O «Avante» não se estranha. Já se não faz-se chegar às mãos de quem o não pode comprar.

## TRIBUNA FEMININA

A mulher portuguesa sofre, e cada vez mais a sua situação. Os generos de primeira necessidade sobem assustadoramente. As mulheres, com um salário ainda mais miserável do que o dos homens, já não podem alimentar-se nem vestir-se convenientemente e os seus filhos; mas, não contente com isso, o governo consente e anima a subida dos generos, enquanto manda para os revoltos espanhóis e fã os trabalhadores portugueses que vai concorrer para o assassinio de milhares de trabalhadores espanhóis.

Quando se falou em salário mínimo, nós, que não temos duvidas acerca dos essentios humanos, não nos desistimos de justiça do governo. Assim de Salazar, pensamos logo que o salário mínimo era uma forma de mais e melhor roubar os trabalhadores portugueses: os salários subiram 40%, e os generos subiram 100%. Seria um processo de roubar impunemente os trabalhadores e não dessem pela burla.

O descreamento, porém, atingiu proporções esmagadoras: os salários permanecem os mesmos e os generos aumentam, realmente, os 10%, em que se falava.

Isso representa a morte dos vossos filhos, mulheres portuguesas! E vós não tendes o direito de os matar de fome e de frio enquanto os capitalistas enchem mais os seus cofres a vossa custa.

Um vos todas e reclamai o aumento de salário junto do patrão e o barateamento dos generos junto do governo.

Mulheres portuguesas! Todas as que não queira vir morrer de miséria os vossos filhos, ingressai na «União Feminina Anti-Fascista» para reclamardes pão e conforto para vós e para eles, sobretudo.

Lutai contra a miséria, por vós e pela felicidade dos vossos filhos!



# A GUERRA CIVIL ESPANHOLA E OS CATÓLICOS

# Os nossos presos passam fome! Os nossos heroicos camaradas deportados em Cabo Verde padecem trabalhos forçados!

«Pretende-se que a revolta militar se justifica pelo facto de estar a Espanha sujeita a um governo comunista, destruidor do nosso patrimonio material e espirital, e que o povo espanhol está a gerar o ódio e o luto das litorais por causa da MENTIRA INFAME. Os presentes conhecimentos da Espanha são a consequência lógica de toda a nossa história.

«O povo deu provas de disciplina e de paciência e os governantes dum grande honestidade. NAO PORAM IMPLACAVEIS PARA OS VENCIDOS. E verdade que SETE MIL OFICIAIS FORAM EXCLUIDOS DO EXERCITO MAS RECEBIAM O SEU SOLDADO INTEGRAL.

Tenho sufficiente autoridade moral para afirmar que a REPUBLICA ESPANHOLA SEMPRE RESPEITOU A LIBERDADE DE CONSCIENCIA.

«Nos eleições os conservadores desperdiçaram votos de direita e viram-se na UM BISPO RECUSAR SACRAMENTOS AOS QUE NAO PROMETIAM VOTAR CONTRA AS ESQUERDAS... Agora os re de des invocam a nome de Deus contra o Estado laico, mas não os chamam a SERVIR-SE DOS MÚLTIPLOS MANOS COMO SE FOSSEM CATÓLICOS.

«Para prova de que a guerra civil espanhola é uma luta de classes e de tentativas da riqueza contra a desheredação da fortuna, ao contrario dos que pensam muitos católicos pouco perspicazes e desorientados pela mentirosa propaganda fascista, temos a attitudeduma parte do clero pobre de Espanha, que se SOLIDARIZOU COM A CLASSE TRABALHADORA a quem o ligo a miséria e a opressão e que estão igualmente sujeitos. E um ministro da religião católica, Padre Juan Morales que faz a seguinte preciosa confissão no afileado de Madrid: (1)

«Dolores Ibarruri «Passionada e de asse:

«A coragem com que o basco clero vascongo se manteve no lado do povo é realmente admirável.

«E uma infame mentira dizer que o povo perseguiu os padres PELO FUGTO DE SEREM PADRES. Perseguiu-se só quando estes pretensam incurrir fe nos corações por meio de balas de espingarda, quando os padres transformam as igrejas e os ninhos de metralhadoras.

«Eis como o orado brânico dos Dominicanos o «BLACKFRIARE» incursa a questão:

«Qualquer católico não pode deixar de simpatizar com os católicos espanhóis. Mas a um erro e é profundamente anti-histórico enfiar-se por esse motivo ao lado dos rebeldes espanhóis e recusar a sua simpatia aos que lhes resistem. É que com MUITA RAZÃO estes estão perseguidos de que combatem uma feroz tirania reaccionária. O facto de o gener Franco ser católico militante e chefes verticais serem ateus de esquerda é NADA INFLU NO GASTO... Também Deus deveria fazer-se fascista? Não é honesto transformar Deus em politica do Estado, encarregando-o de guardar rigidamente os bens materiais

da Igreja.  
«Em B-dajoz os REBELDES CELEBRARAM A FESTA DA ASSUNÇÃO ORGANIZANDO UM TERRIVEL MASSACRE Deve-se lembrar que na nossa época se recruta tão frequentemente no envenenamento espiritual do povo. Mas é intolerável que os católicos na sua qualidade de católicos tomen parte nessas façanhas e que os padres aprovelem do alto do pulpito semelhantes campanhas de imprensa.  
«Felizmente, uma grande parte da opinião católica recusa-se a seguir o caminho que LHE INDICAM OS REACCIÓNARIOS QUE DEFENDEM OS SEUS PRIVILEGIOS.

(Do jornal «Anglo Lusitano» de Bo-daim de 24-10-93).

(1) Começaremos a publicar: no próximo número do «Avante» esse admirável e corajoso discurso.

## MILAGRES Corporativos

Exmº Ministro Comércio Industria Lisboa  
Respeitosamente os operários e directores abaixo assinados tomam a liberdade de se dirigirem a V. Exº verdadeiro patrono dos operários, ROGANDO-LHE COM AIXA PARA NUNCA PERDOSA SITUAÇÃO PELA FALTA DE TRABALHO, por motivo de encerramento fabrica Quia há cerca de 3 meses. Recebemos um subsídio de paragem, mas ele é relativamente EXIGUO para operários como nós, habituados a viver decentemente. MAL NOS CHEGANDO PARA COMPRAR PAO para sustento e essas famílias encasqueando os recursos para com-nossa alimentação. POIS COM PAO E AGUA NINGUEM PODE VIVER. NO ESTADO DE GUERRA EM QUE A INDUSTRIA SE ENCONTRA POR CULPA DA TEIMOSIA DE ALGUNS INDUSTRIAIS RICOS QUE POR TEMEM MUITO DINHEIRO PROCURAM RECONSTRUIR PELA LUTA INDUSTRIAL POBRES, mas honrados, verdadeiros amigos do pessoal. Há camaradas nossos que trabalham sempre com pequenas paragens periódicas, e outros há, como os signatários deste apelo bem como dezenas mais de outros camaradas nossos que estão na iminência de FICAR SEM TRABALHO UM ANO ou mais, em virtude da INDUSTRIA NAO ESTAR EM PAZ, coisa que nos arrazra moral e materialmente, facto este que briga com a justiça que está e com sagrados princípios Estado Novo, que não deve consentir que entre portugueses de mãos calçadas com trabalho do qual têm vivido e querem viver, haja uns que sejam cristãos e outros mouros. ESPERANÇANDO O CENTRO DO MESMO RAMO INDUSTRIAL Confiantemente entregamos nossa triste situação ao alto critério V. Exº como amigo que V. Exº não hesitará um momento em dar remédio ao nosso mal, PONDO OS INDUSTRIAIS NA ORDEM cortando o direito a

Não basta à ditadura fa cista prender e torturar nas investigações os inimigos anti-fascistas, operários ou não, com listas e de qualquer outra tendência. Altroutro não longe, conhecedores de que a sua farsa corporativa não pode dar pito após que não têm nem reprimir as injustiças dos que tudo possuem contra os que nada têm, conscientes de que o que importa é manter o dominio maldito do capitalismo, custe o que custar — para os fascistas só o terror, as prisões, as torturas, os matadouros, a fome e o isolamento completo do mundo poderio libertado do pesadelo do anti-fascismo que um dia os há-de varrer, definitivamente, do poder.

Por toda a parte, por todas as prisões, que vemos? Maus tratos, fome, iniquidades.  
De Peniche dizem-nos os nossos camaradas: só comer pão, presilha, viveres são estragados, na sua maior parte. O velho vem com bichos porque já é velho... O pai, na maioria das vezes, vem arido... As compras que mandamos fazer à cooperativa do Fort, são caríssimas».

Na Penitenciária de Coimbra, continua a estalar-se a mocidade de Manuel dos Santos, o heroico combatente cuja coragem na prisão arrancava lágrimas de e moção do grande escritor proletário Henri Barbusse.

Lá continua em Coimbra, na sua cela de isolamento, condenado à loucura, a mais-horível pena que um cérebro humano podia e viver. Lá continua, longe de tudo, ardente na sua fé científica de comunista.

Lá continua, a lutar contra um sistema intello que o quer a ligular. Prend, rem-bu e mde, e prendera e liberar, pelo crime

bem da nação para glória e honra Estado Novo ao qual rendemos nossa humilde obediência gritando bem haja V. Exº.

aa) José Oliveira Salvado, Alfredo Griner, Luis Dites, Alvarado Paula, Alvaro G. Marques, Pedro Rodrigues, José da Silva Paulo, Abilio Silva, Manuel Paulo.

Não queremos comentar tão explicito e o telegrama.

Um reparo: penas: Grandes industriais esmagam os pequenos. Grandes ind strias exploram os seus próprios mais fracos. Guerra na industria, despidimento, subsídio no desemprego é nada. Trabalhadores dentro do corporativismo) apito e água.

Eis os mil gres, eis a harmonia do Corporativismo.

Quando da fascização dos sindicatos, quando dos decretos de Corporativismo e a nova Partida disse, de acordo com a doutrina da Internacional Comunista: A fascização, o corporativismo são a mais desesperada tentativa de resolver a crise à custa dos operários.

O resultado está patente. Quem duvida razão, camaradas?

de serem sua mãe e sua irmã. Pro-longuem por toda a família o ódio que lhe tem, tal como as maldições bíblicas que iam até a 7ª geração.

Chegou-nos a notícia de que desde o dia 11 do corrente, estão indo comunicáveis todos os presos da secção política da Penitenciária. Não conhecemos ainda pormenores de mais esta violência.

Em Anga prendem a torto e a direito elementos da Fortaleza e de força que accusam de transporte para o exterior de cartas onde se havia a miséria, os vaxames e sofrimentos a que estão sujeitos os nossos camaradas, sob o dominio da Poerna e do Galejo. Um soldado de nome José foi denunciado por um (al Mac) mais o tenente Melo ao capitão da Fortaleza que o pôs incomunicável, dizendo-lhe que a família, inclusive a filha, estava presa. Num isolamento por vaxoso, com a ideia que a sua família estava presa, solidária, foi para o hospital e aí se matou, forto de sofrer a malvazeduma sociedade que se gaba de civilizada.

De Cabo Verde onde se encontram os nossos melhores militantes, onde estão os combatentes mais decididos, nada sabemos sobre a sua vida e o seu regime senão que acertaram pedras sob o sol tropical vivem uma vida de trabalhos forçados que os desaperceber, que os destruiu fisicamente, objectivo ultimo da ditadura clerical-fascista, que não pode vencer o seu valor de denodados combatentes por lo PAO e pela Liberdade do Povo Português.

## Uma monstruosidade!

Próximo da Cova da Piedade, na Quinta dos Padeiros(7), há uma fabrica de tijolo, de que é proprietário um tal dr. Elvas. E' um e plorado miserável. Aos operários paga 9500 a 10000 réis por meses 3500. ALEM DISSO DESCONTA O IGUARIAMENTE TODAS AS SEM VNAS METADE DE UM DIA DE SALARIO. PARA AUXILIAR OS FASCISTAS ESPANHÓIS.

Camaradas desta fabrica! Uni-vos contra essa monstruosidade sem igual, contra esse atentado à vossa vida e à vossa dignidade!

## Amigos do Partido.

Grup. A Z L.....	13500
A. A. ....	30000
Gra. ....	20500 ( )
Um jovem camarad da Barre ..	10000
Honrique Cruz ..	10000
M. reacão ..	5000
João ..	14500
H. de Gra ..	15500
M. M. M. ....	20500
Total	127500

(\*) Este camarada comprometeu-se a dar todos os meses igual quantia TOPO A OS COMUNISTAS, EM TODAS AS CIRCUNSTANCIAS POUEM AUXILIAR O SEU PARTIDO A O PARTIDO DO PAO, DA PAZ E DA LIBERDADE.